

Habitação social em risco?!

A afirmação “Habitação social em risco” foi o título de uma notícia do Diário de Aveiro que, no passado dia 9 de Novembro, deu conta de uma preocupação do Dr. Alberto Souto, presidente da Câmara Municipal de Aveiro, mostrada em reunião de câmara, a propósito das limitações ao endividamento das autarquias que irão ser implementadas no próximo ano. Segundo o Sr. Presidente da Câmara, em afirmação transcrita na própria notícia, “se não nos for permitido o acesso ao crédito, nomeadamente ao crédito do Instituto Nacional de Habitação (INH), vai ser difícil as câmaras construírem habitação social”.

A construção de habitações a custos controlados, a que se chama “habitação social” é fundamental para o equilíbrio social das diferentes comunidades, permitido que famílias com menores recursos financeiros possam ter acesso à comodidade e à dignidade de morarem numa casa. Atendendo a que são as autarquias que promovem este tipo de construção utilizando fundos fortemente comparticipados pelo INH, estou de acordo com o Dr. Alberto Souto acerca da dificuldade em haver construção de habitação social em 2003. Dificuldade, no entanto, não quer dizer impossibilidade. Quer é dizer que é pedido um esforço extra às autarquias, que gostaria de ver ser feito também no concelho de Aveiro, já que, para outros desígnios, não têm sido negados recursos.

Na mesma notícia, é afirmado que, em Aveiro, os complexos de habitação social (Abras do Norte, Santa Joana, Eixo, Requeixo e Esgueira), já em fase de projecto, poderão vir a ser abandonados pela autarquia. Confesso que esta conclusão me surpreende! É um facto que o plano plurianual de investimentos da Câmara Municipal de Aveiro prevê para 2003 um investimento de 3,5 milhões de Euros em habitação social, assim como previa 1,2 milhões de Euros em 2002, 2 milhões em 2001 e 900 mil Euros em 2000. Consultando a Conta de Gerência da Câmara Municipal de Aveiro referente aos anos de 2000 e 2001 (o relatório de 2002 só estará disponível em Abril de 2003), podemos verificar que, em Aveiro, em habitação social, foi gasto ZERO! Este dado não é novo, dado que, na altura da apreciação na Assembleia Municipal do relatório de actividades e conta de gerência referentes a estes anos, estes números foram por mim realçados e constam da gravação áudio que complementa a acta da sessão da Assembleia Municipal de Abril de 2002.

Apesar de ter havido uma despesa de capital superior a 50 milhões de Euros no conjunto dos dois anos, 2000 e 2001, e, apesar de ter sido previsto um investimento de quase 3 milhões de Euros em habitação social, o Dr. Alberto Souto não disponibilizou um único Euro para a construção de habitação no concelho de Aveiro! E sabemos onde gastou o dinheiro! É realmente com pena que verifico que, agora que o Presidente da Câmara de Aveiro estaria motivado para inverter a sua política, logo agora, e devido à conjuntura que atravessamos a nível nacional, lhe poderá ser dificultado o acesso a financiamento para a construção de habitações a preços regulados.

Atendendo às dificuldades financeiras que o país atravessa, é pena que, mais uma vez, o Dr. Alberto Souto proponha que os esforços de contenção se estendam também aos socialmente mais desfavorecidos.

Uma interrogação permanece no ar: Porque será que a construção de habitação social que, pelo menos em Abras do Norte, Santa Joana, Eixo e Requeixo já estava prevista no plano de actividades há alguns anos e nunca tinha sido prioridade, se tornou agora prioridade absoluta e objecto de preocupação do nosso Presidente da Câmara? A resposta a esta pergunta poderá vir da sabedoria popular: “Quem pode e não quer, quando quer não pode” e “Não há mal tão lastimeiro como a falta de dinheiro”.

18 de Novembro de 2002

Manuel António Coimbra

Líder do Grupo do PSD da Assembleia Municipal de Aveiro